

**A DINÂMICA ESPACIAL DO BAIRRO DE CENTREVILLE EM SANTO ANDRÉ/SP:
UMA LEITURA GEOGRÁFICA-HISTÓRICA**

LIMA, Iara Santiago Pereira.

RESUMO

Este trabalho analisa as transformações e permanências na paisagem do bairro Centreville, localizado em Santo André/SP, entre 1980 e 2025. A pesquisa evidencia o papel dos movimentos sociais na ocupação do território e na luta por direito à moradia. O bairro originalmente planejado como condomínio de luxo é fruto da ocupação realizada por famílias organizadas em movimentos reivindicatórios que, ao longo dos anos constituíram uma nova configuração da região, destacando as tensões territoriais do espaço. A análise se baseia na leitura de documentos cartográficos, registros fotográficos, materiais legislativos e relatos orais, além da aplicação do método proposto por Vasconcelos (2009), que apresenta a leitura das transformações urbanas através dos recortes temporais. Essa abordagem se aprofunda nos agentes sociais, no contexto histórico geográfico e nas transformações espaciais. Deste modo, a pesquisa visa compreender como o planejamento urbano foi configurado para acomodar os novos moradores e como a ação social dos movimentos transformou a paisagem e a vivência local.

Palavras-chave: Centreville, Movimentos sociais, Processo, Ocupação, Transformações.

INTRODUÇÃO

A cidade de Santo André, localizada na Região Metropolitana de São Paulo em sua constituição é marcada por transformações territoriais, econômicas e sociais que refletem de maneira direta a configuração urbana dos dias de hoje. O município carrega em sua história as marcas de uma antiga vila colonial, que ao longo dos anos passou por fatores de apagamento, reconstrução do espaço e consolidação como polo industrial e urbano do ABC Paulista.

Em meio a expansão urbana, o bairro Centreville localizado na cidade de Santo André recebe destaque, por ter se originado de um projeto habitacional elitista fracassado dos anos 1970. A falência da construtora responsável e o abandono das mansões permitiram que na década de 1980, movimentos se organizassem para ocupação do território por famílias de baixa renda. Essa apropriação coletiva configurou uma nova realidade ao bairro, baseada na luta por moradia, reconhecimento legal dos ocupantes e serviços básicos destinados à população que passa a integrar e reconfigurar o bairro. A mobilização dos novos moradores e as tensões enfrentadas com o poder público e privado, estabelecem uma identidade territorial baseada no pertencimento e na resistência, manifestada no conceito de "ser Centreville".

Este artigo busca estudar as transformações e permanências da paisagem do bairro Centreville entre os anos de 1980 e 2025, considerando os processos históricos, sociais e urbanos que moldaram sua atual configuração. A pesquisa apoiada em documentos cartográficos, registros orais, materiais legislativos e fotografias, articulados metodologicamente pela proposta apresentada por Vasconcelos (2009) compreende o modo como a ação coletiva dos moradores influenciou a reorganização do território e os reflexos dessa ocupação na dinâmica urbana de Santo André.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho está pautado na análise das transformações e permanências da paisagem no bairro Centreville, que resultaram a partir da ação dos movimentos sociais na ocupação do território. Neste sentido, busca-se estudar de que maneira os movimentos sociais influenciaram a ocupação do bairro Centreville, identificando os agentes responsáveis por liderar o movimento de ocupação.

Além disso, o estudo pretende analisar a relação existente entre a construção das novas residências periféricas após o período de ocupação e quais foram os reflexos dessas ações na configuração urbana da cidade de Santo André. Portanto, busca-se investigar o como o planejamento urbano do bairro foi ajustado para acomodar esses novos moradores e qual foi a postura do poder público diante da necessidade de novos serviços essenciais para a sobrevivência da população desta região.

METODOLOGIA

Para analisar as transformações e permanências na composição espaço-temporal do bairro Centreville, será aplicada a proposta metodológica de Vasconcelos (1999), que permite compreender as dinâmicas territoriais em períodos de intensa transformação. Essa abordagem estuda as mudanças históricas na espacialidade geográfica e no meio social, considerando o papel ativo dos sujeitos envolvidos na luta por moradia.

Diante do exposto, o período selecionado para análise neste estudo abrange os anos de 1980 a 2025, pois o recorte temporal compreende um intenso período de produção do espaço, do qual é marcado pelas tensões territoriais entre os novos ocupantes e a segurança do antigo condomínio, além da resistência em um contexto político marcado pela ditadura. Visto isso, os movimentos sociais se destacam pela atuação significativa, pois seu objetivo é garantir a efetiva instalação das famílias ocupantes e, também reivindicar junto ao poder público o reconhecimento da posse dos novos moradores.

Neste sentido, a identificação dos agentes sociais protagonistas da ocupação do bairro, na figura de João Batista Lemos militante sindicalista, Joaquim, Tarcísio Calé, presidente da Associação de Moradores das Vilas Unidas e Maria da Silva, presidente da Associação de Moradores da Vila Guaraciaba – SAVIG, que encabeçaram a ocupação das moradias indica atuação direta da população na transformação do território, uma vez que o espaço foi modificado para alocar os novos moradores, os grandes terrenos das casas de luxo passaram a abrigar de duas a três famílias, e não demorou para que a população comesse a exigir direitos básicos como o acesso a água, a eletricidade e a regularização das moradias, o que contribuiu para a formação do território que hoje é concebido como bairro Centreville (Machado, 2023).

Com base em Vasconcelos (1999) outras instâncias foram identificadas como a Igreja Católica representada na figura do padre José Mahon que atuou diretamente na ocupação junto às famílias, o qual observou que a maioria das pessoas que participaram desse processo não se adaptaram as residências de luxo, a ausência de saneamento e falta de energia elétrica. Por isso, parte dos ocupantes com o passar dos anos se mudaram para outras localidades da cidade e passaram a alugar seus terrenos.

Atualmente, o bairro tem em média 5.078 habitantes (IBGE, 2022) e sua associação dos moradores foi desativada em 2023, após duradouros anos de atuação na luta pela regularização das moradias, reivindicando direitos básicos para seus habitantes como acesso a saúde, centralizado na unidade de saúde US Centreville, transferida em 2024 para o bairro Jardim Marek, dando lugar ao projeto da prefeitura do Posto Territorial, voltado para divulgação e diálogo do planejamento de urbanização da região. A educação fruto da resistência na Escola Estadual “16 de Julho”, da qual em 2022 transitou para a modalidade PEI. E o lazer do futebol de várzea representado no time E.C. Centreville, ativo desde 1985.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentar o estudo e compreender a história do bairro Centreville, é essencial analisar a transformação do espaço a partir da ocupação de seu território. Nesse sentido, Santos (2006) destaca que o espaço é definido pelos significados que lhe são atribuídos. Assim, o Centreville, que antes da construção dos condomínios apresentava-se como uma paisagem ainda não ocupada, passa manifestar-se como um espaço de produção, marcado por tensões territoriais e processos de apropriação.

A ocupação do Centreville diante os estudos evidenciou as contradições no processo de globalização apontadas por Santos (2001), neste sentido a obra do autor é utilizada para entender o espaço enquanto produto social, isto é, resultado das práticas realizadas pelos

agentes que resistiram às exclusões. Portanto, para entender o processo de ocupação do Centreville a obra de Milton Santos fundamenta a pesquisa ao elucidar uma globalização contraditória, que se identifica pelas técnicas desenvolvidas concentradas no poder dominante, inicialmente identificado na história do bairro planejado com residências de luxo construídas para a mais alta camada social, que após o abandono se torna uma ocupação informal transformada em moradia para famílias de baixa renda.

À luz de Machado (2023), que atuou nas mobilizações das ocupações, destaca-se a resistência popular diante dos desafios enfrentados em um contexto de repressão e ditadura militar. O autor vincula o poder da massa à legitimação da luta por moradia, à medida que o território se transforma em um espaço vivo com comércio, saúde e transporte público, adentrando a dinâmica urbana do município de Santo André.

Figura 1 – o Bairro Centreville



Fonte: SIGA (Sistema de Informações Geográficas Andreense), 2024.

A fim de complementar o entendimento sobre o espaço do Centreville, conforme apontado por Andrade (2019) destaca a centralidade como elemento essencial para entender as dinâmicas sociais, econômicas e políticas. O espaço urbano é visto como um agente ativo nas relações de poder, sendo uma expressão dinâmica dessas relações. Assim, o Centreville é concretamente produzido pelos agentes envolvidos, refletindo diferentes temporalidades.

Para tanto, a metodologia proposta por Vasconcelos (1999) será aplicada nos estudos da configuração espaço-temporal, à medida que as transformações e permanências são representados pela espacialidade geográfica do Centreville. Para tanto, a análise dos sujeitos que ocuparam e lutaram por moradia, dos quais sofreram com a marginalização e a violência permite o reconhecimento de uma identidade coletiva em torno do direito à moradia. Também serão considerados os papéis das instituições envolvidas,

como a igreja católica, em apoio, e a segurança do antigo condomínio, na repressão. Assim, alinhando os resultados ao referencial metodológico de Vasconcelos (2009) que vincula o recorte temporal através dos marcos, com o apoio da contextualização em diferentes escalas é possível identificar os agentes envolvidos e os elementos estruturantes que compõem o bairro Centreville.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

A partir da análise proposta, foi possível compreender que a ocupação do bairro Centreville não apenas marcou uma mudança física no território, mas também estabeleceu um processo de reconfiguração social e urbana na cidade de Santo André. O estudo evidenciou que os principais atores envolvidos como os ocupantes e as lideranças comunitárias realizaram ações importantes no que diz respeito a organização da resistência e na produção coletiva de uma nova territorialidade.

Ao contrapor os dados levantados com os objetivos inicialmente definidos, se estudou que as transformações no espaço, desde os anos 1980 a atualidade, refletem a permanência das práticas de luta e reivindicação por direitos básicos a sobrevivência. Os resultados abordados até o momento confirmam a importância de analisar não apenas os aspectos físicos do território, mas também as dinâmicas sociais e políticas relacionadas. Por isso, este trabalho colabora para o conhecimento dos processos de produção do espaço urbano com base em uma análise histórico-geográfica das transformações e permanências ocorridas ao longo da ocupação do Centreville.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Adriano Bittencourt; BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. **A centralidade do espaço na análise história da cidade e do urbano**. In: BRANDÃO, P. R. B. (org.). Cidades médias e pequenas: reflexões sobre dinâmicas espaciais contemporâneas. Curitiba: Editora Appris, 2019, p.139-170.p
- GEOGRAFIA HISTÓRICA: TEMPOS E ESPAÇOS EM DEBATE. **GEOgraphia**, Niterói, v. 26, n. 57, 2024. DOI: 10.22409/GEOgraphia2024.v26i57.a65030. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/65030>
- MACHADO, Ismael. **Memórias Vermelhas: João Batista Lemos: trajetória e lições de luta operária contra a ditadura e pela democracia**. 1. ed. São Paulo: Anita Garibaldi, 2023. 400 p. ISBN 978-65-98045-61-6.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. . São Paulo: Hucitec. . Acesso em: 01 ago. 2025. , 1996
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- VERMELHO. **Comunidade Centre Ville comemora 32 anos de ocupação e resistência**. Disponível em: <https://vermelho.org.br/2014/08/08/comunidade-centre-ville-comemora-32-anos-de-ocupacao-e-resistencia/>. Acesso em: 22 out. 2024.